Evento	Salão UFRGS 2025: SIC - XXXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cuidados de enfermagem na prevenção de pneumonia hospitalar em pacientes usuários de sonda nasoenteral
Autor	RAQUEL CENDRON CARVALHO
Orientador	MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA HOSPITALAR EM PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA NASOENTERAL

JUSTIFICATIVA: A sonda nasoenteral (SNE), apesar dos benefícios, pode acarretar efeitos adversos relacionados à broncoaspiração devido ao seu deslocamento e consequentemente à pneumonia. Portanto, alguns cuidados de enfermagem são imprescindíveis para a prevenção deste desfecho. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão dos cuidados de enfermagem prescritos e realizados como parte de um bundle para a prevenção da pneumonia hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte prospectivo, realizado nas unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do sul do Brasil. Incluíram-se pacientes adultos em uso de SNE. Os dados foram coletados no período de junho de 2022 a junho de 2025 a partir dos registros em prontuário e da observação direta à beira leito. Os itens do bundle de prevenção avaliados foram: aferição da medida externa da sonda, fixação adequada, higiene oral, nasal e cabeceira elevada. A análise descritiva foi realizada através da planilha excel. Estudo aprovado pelo parecer CAEE nº: 55524622.0.0000.5327. **RESULTADOS:** Foram incluídos 393 pacientes e 1.173 observações. Quanto à prescrição de enfermagem, houve a prescrição de aferição da medida externa da SNE em 84,3% dos casos, os cuidados com a fixação em 65,1%, prescrição de higiene oral e nasal de 64% e 45%, respectivamente, e a elevação da cabeceira em 70,4%. Em relação à execução dos cuidados de enfermagem havia o registro da medida externa da SNE em 96,7% dos casos. Em 41,4%, foram identificados três ou mais registros dessa medida. A fixação da SNE apresentava data em 32% dos casos, sendo que, em 16,6%, essa data estava dentro das últimas 24 horas. A fixação estava limpa em 85,9% das observações. A higiene oral e nasal foi observada em 68% e 72,4%. Por fim, a cabeceira encontrava-se elevada em 93,2% das observações realizadas à beira do leito.